



Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem num livro!"

16 19:23

Literatura



Oscar Wilde

Salomé

Tradução
João do Rio



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

Salomé
Oscar Wilde

Tradução
João do Rio

Transcrição, adaptação ortográfica e projeto gráfico
Iba Mendes

Tradução Publicada originalmente em 1905.

Livro Digital nº 878 - 1ª Edição - São Paulo, 2017.

Teatro - Literatura Estrangeira.

Oscar Fingal O'Flahertie Wills Wilde
(1854 - 1900)



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: iba@ibamendes.com, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem quaisquer critérios. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

SALOMÉ



PERSONAGENS:

HERODES ANTIPAS (Tetrarca da Judéia)

IOKANAAN (o profeta)

O SÍRIO (capitão das Guardas)

TIGELINO (jovem romano)

UM CAPADÓCIO

UM NÚBIO

PRIMEIRO SOLDADO

SEGUNDO SOLDADO

O PAJEM DE HERODIAS

JUDEUS, NAZARENOS, ETC.

UMA ESCRAVA

NAAMAN (o executor)

HERODIAS (mulher do Tetrarca)

SALOMÉ (filha de Herodias)

AS ESCRAVAS DE SALOMÉ

CENA I

Grande terraço no palácio de Herodes, próximo à sala dos banquetes. Alguns soldados recostam-se ao balcão. À direita, uma gigantesca escada: ao fundo, à esquerda, uma velha cisterna de bronze verde. A lua brilha fracamente.

O SÍRIO

Como é bela assim, à noite, a princesa Salomé!

O PAJEM DE HERODIAS

Olha para a lua, homem! Vê como está estranha! Parece uma mulher erguendo-se do túmulo, uma mulher morta; é como se toda ela se voltasse para a contemplação das coisas.

O SÍRIO

A lua tem um estranho olhar. É tal qual a pequena princesa que traz um véu amarelo e cujos pés são de prata; é tal qual a princesa cujos pés parecem duas pombas brancas. Oh! como é bela a princesa quando dança!

O PAJEM DE HERODIAS

A lua parece uma mulher. Move-se tão vagorosamente...

(Rumor, dentro, na sala dos banquetes)

PRIMEIRO SOLDADO

Oh! que barulho! Que bichos selvagens são aqueles para rugir assim?

SEGUNDO SOLDADO

São os judeus, e assim sempre estão. Discutem religião.

PRIMEIRO SOLDADO

E por que discutem eles isso?

SEGUNDO SOLDADO

Não te posso dizer. É costume. Os fariseus, por exemplo, dizem que há anjos, e os saduceus afirmam que os anjos não existem.

PRIMEIRO SOLDADO

É ridículo discutir futilidades destas.

O SÍRIO

Como é bela, à noite, a princesa Salomé!

O PAJEM DE HERODIAS

Estás sempre a olhar para ela. Olhas-a demais. É perigoso olhá-la assim em público. Pode acontecer alguma coisa horrível.

O SÍRIO

É tão bonita!

PRIMEIRO SOLDADO

O Tetrarca tem um ar sombrio.

SEGUNDO SOLDADO

É verdade; tem um ar sombrio.

PRIMEIRO SOLDADO

E fixa os olhos em alguma coisa.

SEGUNDO SOLDADO

Sim, está observando alguém.

PRIMEIRO SOLDADO

Quem?

SEGUNDO SOLDADO

Não te posso dizer.

O SÍRIO

Como está pálida a princesa! Nunca a vi tão pálida. Parece o reflexo de uma rosa branca num espelho de prata.

O PAJEM DE HERODIAS

Estás a olhá-la demais. Não a olhes tanto.

PRIMEIRO SOLDADO

Herodias encheu a taça do Tetrarca.

O CAPADÓCIO

A rainha Herodias é aquela que traz uma mitra negra, semeada de pérolas, e tem o cabelo polvilhado de azul?

PRIMEIRO SOLDADO

Sim, é aquela, a mulher do Tetrarca, Herodias.

SEGUNDO SOLDADO

O Tetrarca, esse gosta muito de vinho. Tem sempre três qualidades de vinho. Trouxe o primeiro da Ilha de Samotrácia. É um vinho purpúreo como o manto de César.

O CAPADÓCIO

Nunca vi César.

SEGUNDO SOLDADO

Veio o outro de uma cidade chamada Chipre e é amarelo como o ouro.

O CAPADÓCIO

Eu amo o ouro.

SEGUNDO SOLDADO

O terceiro é um vinho da Sicília, vermelho como o sangue.

O NÚBIO

Os deuses da minha terra gostam muito de sangue. Duas vezes ao ano sacrificamo-lhes crianças e virgens — cinquenta crianças e cem virgens. Mas creio que não lhes basta. Os deuses são tremendamente maus.

O CAPADÓCIO

No meu país já não há deuses. Os romanos os destruíram. Há quem diga que eles fugiram para a montanha. Não creio. Três noites estive

nas montanhas para vê-los, mas nada encontrei. Cheguei por fim a chamá-los pelos nomes. Não responderam. Acho que morreram.

PRIMEIRO SOLDADO

Os judeus adoram um Deus que não se pode ver.

O CAPADÓCIO

É possível compreender um Deus assim?

PRIMEIRO SOLDADO

Mas é verdade. Eles só acreditam nas coisas que ninguém

O CAPADÓCIO

Parece extravagante e ridículo.

A VOZ DE IOKANAAN (*na cisterna*)

Após mim virá outro mais poderoso, tão poderoso que nem sequer sou digno de lhe desamarrar os cordões das sandálias. Quando chegar, os lugares desertos alegrar-se-ão, florescerão como as rosas; os olhos dos cegos verão o dia, os ouvidos dos surdos ouvirão, as criancinhas recém-nascidas brincarão com os dragões, e Ele conduzirá os leões chamando-os pelos nomes.

SEGUNDO SOLDADO

Fá-lo calar. Está sempre a dizer coisas estúpidas.

PRIMEIRO SOLDADO

Não, não. É um santo homem, um homem bom. Sempre que lhe levo a comida, agradece-me.

O CAPADÓCIO

Quem é?

PRIMEIRO SOLDADO

Um profeta.

O CAPADÓCIO

Como se chama?

PRIMEIRO SOLDADO

Iokanaan.

O CAPADÓCIO

De onde vem?

PRIMEIRO SOLDADO

Do deserto, onde comia gafanhotos e mel silvestre. Andava coberto de peles de camelo, com um cinto de couro. Assustava vê-lo. Acompanha-o sempre uma grande multidão... É um profeta que tem discípulos.

O CAPADÓCIO

Que diz ele?

PRIMEIRO SOLDADO

Não sei dizer. Diz muita vez coisas que assustam, mas é impossível compreendê-lo.

O CAPADÓCIO

Pode-se vê-lo?

PRIMEIRO SOLDADO

Não, também não. O Tetrarca proíbe.

O SÍRIO

A princesa ocultou a trás do leque! As suas pequenas e brancas mãos agitam-se como pombas que voam para os pombais. Parecem duas borboletas brancas, são tal qual duas borboletas brancas!

O PAJEM DE HERODIAS

Que estás a dizer? Ainda a contemplos?... Não deves olhá-la. Pode acontecer alguma desgraça.

O CAPADÓCIO (*apontando a cisterna*)

Que estranha prisão!

SEGUNDO SOLDADO

É uma velha cisterna.

O CAPADÓCIO

Uma velha cisterna! Como se fosse possível habitar esse lugar!

SEGUNDO SOLDADO

Oh! não insistas. O irmão do Tetrarca. O irmão mais velho, o primeiro marido da rainha esteve preso lá durante doze anos. Ao cabo desse tempo, estrangularam-no.

O CAPADÓCIO

Estrangularam-no? Quem ousou?

SEGUNDO SOLDADO (*apontando o executor, um enorme negro*)

Aquele homem, Naaman.

O CAPADÓCIO

E ele não teve medo?

SEGUNDO SOLDADO

Oh! não. O Tetrarca mandou-lhe o anel.

O CAPADÓCIO

Que anel?

SEGUNDO SOLDADO

O anel da morte. Por isso ele não teve medo.

O CAPADÓCIO

Entretanto, não deixa de ser terrível estrangular um rei.

SEGUNDO SOLDADO

Por quê? Os reis têm pescoço como qualquer de nós.

O CAPADÓCIO

Mas deve ser horrível.

O SÍRIO

A princesa levanta-se! Saiu da mesa. Parece perturbada. Ah! vem para aqui. Sim, caminha ao nosso encontro. Como está pálida. Nunca a vi assim tão pálida.

O PAJEM DE HERODIAS

Peço-te. Não olhes assim a princesa.

O SÍRIO

Ah! ela vem para cá, em nossa direção!

O PAJEM DE HERODIAS

Peço-vos, não a olheis muito.

O SÍRIO

Parece uma pomba perdida... É como um narciso tremendo ao vento...
é como uma flor de prata.

CENA II

(Entra Salomé).

SALOMÉ

Não ficarei; não posso ficar. Por que me olha o Tetrarca com aquele olhar vermelho, sob as pálpebras trêmulas? É estranho que o marido de minha mãe olhe assim para mim... Não sei o que pensar.

O SÍRIO

Abandonaste a festa, princesa?

SALOMÉ

Como é fino aqui o ar! Já posso respirar. Estão lá dentro os judeus que se engalfinham a propósito das tolas cerimônias da sua religião, bárbaros que bebem e entornam o vinho no chão, gregos de Esmirna com os olhos e as faces pintadas, e os cabelos enrolados em altas tranças, egípcios silenciosos e sutis com longos turbantes de jade e mantos escuros, romanos brutais e grosseiros a discutir na sua extravagante algaravia. Ah! como detesto os romanos... São vulgares e grosseiros e dão-se ares de nobres senhores.

O SÍRIO

Senta-te princesa.

O PAJEM DE HERODIAS

Por que lhe falas? Oh! alguma grande desgraça vai acontecer.

SALOMÉ

Como é bom ver a lua! Parece uma pequena moeda de ouro, uma florzinha de prata. A lua é fria e casta. Estou certa de que é virgem. Tem a beleza das virgens; sim, é virgem... nunca se corrompeu! Nunca se entregou aos homens, como as outras deusas.

A VOZ DE IOKANAAN

Cuidado! Vai chegar o Senhor! Está próximo o Filho do Homem. Os centauros ocultam-se nos rios e as ninfas, deixando os ribeiros, deitam-se nas florestas.

SALOMÉ

Quem foi que gritou isso?

SEGUNDO SOLDADO

O profeta, princesa.

SALOMÉ

Ah!... aquele de quem o Tetrarca tem medo?

SEGUNDO SOLDADO

Nada sabemos a tal respeito. Foi o profeta Iokanaan que gritou.

O SÍRIO

É do teu agrado que mande trazer a liteira, princesa? A noite está linda no jardim.

SALOMÉ

Ele diz coisas terríveis de minha mãe, não diz?

SEGUNDO SOLDADO

Não entendemos o que ele diz, princesa.

SALOMÉ

Pois diz; diz coisas terríveis a respeito dela.

(Entra uma escrava)

ESCRAVA

Princesa, o Tetrarca pede que voltes à festa.

SALOMÉ

Não volto.

O SÍRIO

Perdoa-me, princesa, mas se não voltares, talvez se dê uma grande desgraça.

SALOMÉ

O profeta é velho?

O SÍRIO

Princesa, é melhor voltar. Permite que te acompanhe até

SALOMÉ

O profeta... é velho?

PRIMEIRO SOLDADO

Não, princesa, é moço.

SEGUNDO SOLDADO

Não se sabe ao certo. Há quem a até que é Elias.

SALOMÉ

Elias?

SEGUNDO SOLDADO

Um profeta antigo do seu país princesa.

ESCRAVA

Que resposta devo dar ao Tetrarca, princesa?

A VOZ DE IOKANAAN

Não te regozijes, terra da Palestina, só porque se quebrou a vara com que te castigava. Da raça da serpente surgirá um basilisco, que devorará os pássaros.

SALOMÉ

Que estranha voz! Gostaria de falar com ele.

PRIMEIRO SOLDADO

Sinto muito, princesa, mas é impossível. O Tetrarca não permite que ninguém lhe fale. Proibiu até ao grande sacerdote de fazê-lo.

SALOMÉ

Desejo falar-lhe.

PRIMEIRO SOLDADO

É impossível, princesa.

SALOMÉ (*cada vez mais violenta*)

Quero!

O SÍRIO

Não seria melhor voltar ao banquete?

SALOMÉ

Tragam à minha presença esse profeta!

PRIMEIRO SOLDADO

Não nos atrevemos, princesa.

SALOMÉ (*aproximando-se da cisterna e olhando para dentro*)

Como é escuro lá dentro. Deve ser horrível viver nesse negro buraco. É como um túmulo. (*Para os soldados*) Não ouviram? Tragam o profeta. Quero vê-lo.

SEGUNDO SOLDADO

Princesa, suplico, não exijas isso

SALOMÉ

Estio fazendo esperar!

PRIMEIRO SOLDADO

Princesa, pertence-te a nossa vida, mas não podemos fazer o que mandas. Não é a nós que deves pedir.

SALOMÉ (*olhando o jovem sírio*)

Ah!

O PAJEM DE HERODIAS

Oh! o que se vai dar! Estou certo de que vai acontecer alguma coisa de horrível!

SALOMÉ (*ao sírio*)

És tu que me vais fazer a vontade, não, Narraboth? És tu, sim. Tenho sido sempre tão boa para ti! Farás isso para mim. Quero ver o estranho profeta. Falam tanto dele! Ouvi muitas vezes o Tetrarca falar a respeito dele e julgo até que o teme. Tu mesmo também o temes, não é, Narraboth?

O SÍRIO

Não, princesa, não há homem que eu tema. O Tetrarca, porém, terminantemente proibiu que se levantasse a cobertura do poço.

SALOMÉ

Vais levantá-la, Narraboth, e amanhã quando eu passar na liteira, pelo caminho dos vendedores de ídolos, deixar-te-ei cair uma pequena flor, uma florzinha verde.

O SÍRIO

Princesa, não posso, não posso!

SALOMÉ (*sorrindo*)

Faze-me a vontade, Narraboth. Tu bem sabes que me vais fazer a vontade... E amanhã, quando passar na liteira pela ponte dos compradores de ídolos, olhar-te-ei através do meu véu de musselina

amarela; olhar-te-ei, Narraboth, e pode ser que sorria. Olha-me, Narraboth, olha-me. Ah! tu bem sabes que vais fazer o que te peço! Bem sabes... Tenho a certeza de que sabes...

O SÍRIO (*para o terceiro soldado*)

Faze o profeta sair... A princesa Salomé deseja vê-lo.

SALOMÉ

Ah!

O PAJEM DE HERODIAS

Oh! que lua estranha! Parece a mão de uma mulher morta procurando cobrir-se com o sudário.

O SÍRIO

Ela tem um estranho ar; é como uma princesinha cujos olhos fossem de âmbar. Através das nuvens de musselina, ela sorri como uma princesinha.

(*O profeta sai da cisterna. Salomé olha-o e recua vagarosamente*)

CENA III

(*Salomé olha-o e recua*).

IOKANAAN

Onde está esse cuja taça de abominações já transborda? Onde está esse que há de morrer com uma túnica de prata em presença do povo? Mandou que eu saísse porque pode ouvir aquele cujos gritos repercutem nas praças públicas como nos palácios reais?

SALOMÉ

De quem fala?

O SÍRIO

Ninguém o pode dizer, princesa.

IOKANAAN

Onde está essa que viu figuras de homens pintadas nas paredes, as imagens coloridas dos caldeus, onde está essa que aos seus dá a sua própria luxúria e manda embaixadores à terra da Caldéia?

SALOMÉ

É de minha mãe que ele fala.

O SÍRIO

Oh! não, princesa.

SALOMÉ

Sim, é de minha mãe.

IOKANAAN

Onde está essa mulher que se entregou aos capitães da Assíria, que usam cintos e põe ornamentos coloridos nos cabelos? Onde está essa criatura que se prostituiu aos moços egípcios, cujas túnicas são de belo linho e jacinto, cujos broquéis são de ouro, que têm, para coroar os corpos vigorosos, elmos de prata? Vai, ordena-lhe que se levante do leito das abominações, do leito incestuoso para ouvir as palavras daquele que abre o caminho do Senhor. É tempo de arrependimento das iniquidades, todavia ela não se arrependerá. Antes, cada vez mais mergulhará na abominação. Vai, ordena-lhe que venha buscar a paz de Deus na sua própria mão!

SALOMÉ

Ah! ele é terrível! É terrível!

O SÍRIO

Não fiques mais aqui, suplico-te, princesa.

SALOMÉ

São terríveis seus olhos. Parecem as negras cavernas incendiadas pelas tochas das tapeçarias de Tiro; lembram os antros escuros onde vivem os dragões, as atrás cavernas do Egito de que os dragões fazem covis; assemelham-se a dois lagos escuros perturbados por fantásticos luas... Julgas que ele falará novamente?

O SÍRIO (*insistindo cada vez mais*)

Não fiques mais aqui, suplico-te, não fiques mais!

SALOMÉ

Como é branco! É como uma estátua de marfim, como uma imagem de prata. Estou certa de que é casto como a lua. Parece um raio de luar, parece uma seta de prata. A sua carne deve ser muito fria, fria como o marfim... Quero vê-lo mais de perto.

O SÍRIO

Não, não, princesa!

SALOMÉ

Preciso vê-lo mais de perto.

O SÍRIO

Princesa! Princesa!

IOKANAAM

Quem é esta mulher, que tanto olha para mim? Não quero os seus olhos sobre os meus. Com que fim me olha ela, com seus olhos de ouro sob pálpebras douradas? Não sei quem é, nem quero saber. Ordena-lhe que saia. Não é a ela que desejo falar.

SALOMÉ

Sou Salomé, filha de Herodias, princesa da Judéia.

IOKANAAN

Para trás, filha de Babilônia! Não te aproximes do escolhido do Senhor!
Tua mãe empapou a terra com o vinho da sua iniquidade e o clamor
do passado já chegou aos ouvidos de Deus.

SALOMÉ

Fala mais, Iokanaan. Tua voz é para os meus ouvidos uma estranha
música.

O SÍRIO

Princesa! Princesa! Princesa!

SALOMÉ

Fala ainda, fala! Iokanaan... Dize-me o que devo fazer.

IOKANAAN

Filha de Sodoma, não te aproximes. Cobre a face com um véu, derrama
cinzas na cabeça, vai para o deserto e procura o Filho do Homem!

SALOMÉ

Quem é o Filho do Homem? É tão belo como tu és?

IOKANAAN

Retira-te da minha presença! Ouço no palácio o rumor das asas do anjo
da morte.

O SÍRIO

Princesa, imploro-te: sai!

IOKANAAN

Anjo do Senhor, que fazes aqui com a tua espada? A quem procuras
neste palácio? O dia em que ele há de morrer ainda não chegou.

SALOMÉ

Iokanaan!

IOKANAAN

Quem está falando?

SALOMÉ

Amo o teu corpo, Iokanaan. O teu corpo é branco como os lírios da campina que o ceifeiro nunca ceifou; o teu corpo é alvo como a neve das montanhas da Judéia escorrendo dos altos píncaros. As rosas do jardim da rainha da Arábia não são tão brancas. Nem as rosas da rainha da Arábia, o jardim dos adulos, nem o albor aurora quando sobre as folhas brilha, nem os raios da lua quando se espalham no seio do mar... Não há nada no mundo tão branco como o teu corpo. Deixa-me tocar o teu corpo.

IOKANAAN

Para trás, filha da Babilônia. Pela mulher veio o mal ao mundo. Não me fales, porque não te escutarei. Eu só ouço a voz do Senhor.

SALOMÉ

É hediondo o teu corpo. Parece o corpo de um leproso, um muro caído por onde se tivessem arrastado víboras, uma parede onde os escorpiões vivem, um esbranquiçado sepulcro cheio de coisas horríveis. É hediondo, é hediondo!... O teu cabelo, porém apaixonou-me. Oh! esses cabelos parecem cachos de uva, os cachos de uva negra que pendem da videira do Edom, na terra dos Edomitas. Lembro-me dos cedros do Líbano, dos grandes cedros do que dão sombra aos leões e escondem os ladrões durante o dia, quando olho os teus cabelos. As longas noites escuras, quando a lua esconde a face e as estrelas têm medo, não são tão negras como o teu cabelo, nem o atro silêncio que mora na floresta se lhe pode comparar. Deixa-me pegar os teus cabelos.

IOKANAAN

Para trás, filha de Sodoma! Não me toques, não profanes o templo de Deus!

SALOMÉ

Oh! o teu cabelo é horrível. Está coberto de lama e pó. Recorda uma coroa de espinhos no alto da tua cabeça e um laço de serpentes em torno do teu pescoço. Não o amo... É a tua boca que eu desejo, Iokanaan. A tua boca é como uma fita rubra numa torre de marfim, é como uma romã aberta com uma faca de marfim. As flores da romã, que florescem nos jardins de Tiro e são mais que as rosas, não são tão vermelhas. Os rubros sons das trombetas que anunciam a aproximação dos reis e aterrorizam o inimigo não são tão vermelhos. A tua boca é mais rubra que os pés dos que esmagam uvas nos lagares; mais vermelha que os pés dos pombos que habitam os templos e são cuidados pelos sacerdotes, mais purpurina que os pés do caçador que na floresta matou um leão e viu os tigres dourados. Oh! essa boca parece um ramo de coral achado no fundo do mar e que os pescadores guardam para os reis, lembra o vermelhão que os moabitas acham nas minas de Moab e para os reis também guardam, recorda o arco dos reis dos persas que é pintado de vermelho e incrustado de coral. Não há nada no mundo mais rubro que a tua boca... Deixa que eu a beijei, Iokanaan.

IOKANAAN

Nunca! Filha da Babilônia! Filha de Sodoma! Nunca!

SALOMÉ

Quero beijar a tua boca, Iokanaan, quero beijá-la.

O Sírio

Princesa, princesa, tu que tens um jardim de mirra, tu que tens o pombo de todos os pombos, não olhes assim para esse homem... não o olhes! Não lhe digas tais coisas. Dói-me tanto! Princesa, não lhe fales.

SALOMÉ

Quero beijar a tua boca, Iokanaan.

O SÍRIO

Ah! (*Mata-se e cai entre Salomé e Iokanaan*)

O PAJEM DE HERODIAS

Matou-se o moço sírio, o jovem capitão, matou-se o meu e bugigangas de amigo. Eu lhe dei uma caixa de prata e ele se matou! Ah! não estava eu adivinhando a desgraça? Bem sabia o que havia de acontecer, bem vi que a lua procurava a morte; mas não supus que fosse a morte do meu amigo... Por que não o escondi da lua? Se o tivesse oculto numa caverna não o teria visto a lua...

PRIMEIRO SOLDADO

Princesa, o moço capitão acaba de suicidar-se.

SALOMÉ

Deixa-me beijar a tua boca, Iokanaan!

IOKANAAN

Não tens medo, filha de Herodias? Não disse que no palácio ouvira o rumor das asas do anjo da morte! Não veio o anjo?

SALOMÉ

Deixa-me beijar a tua boca, Iokanaan!

IOKANAAN

Filha do adultério, ninguém mais te poderá salvar senão Aquele de quem falo. Vai vê-lo. Anda num barco, no mar da Galileia, e conversa com os discípulos. Ajoelha à beira da água, chama-o pelo seu nome. Quando ele vier, pois a todos atende, lança-te a seus pés e pede-lhe a remissão dos teus pecados.

SALOMÉ (*desesperada*)

Deixa-me beijar a tua boca, Iokanaan!

IOKANAAN

Amaldiçoada sejas, filha de mãe incestuosa! Maldição!

SALOMÉ

Quero beijar a tua boca, Iokanaan!

IOKANAAN

Não te quero ver. Estás amaldiçoada, Salomé, estás amaldiçoada!
(*Desce para a cisterna*)

SALOMÉ

Quero beijar a tua boca, Iokanaan! Hei de beijar a tua boca.

PRIMEIRO SOLDADO

Precisamos levar o corpo para outro lugar. O Tetrarca não gosta de ver senão os corpos que ele mesmo matou.

O PAJEM DE HERODIAS

Era meu irmão e mais ligados éramos que irmãos. Dei-lhe uma caixa cheia de perfumes e um anel de ágata, que sempre trazia no dedo. Esta tarde, como habitualmente, fomos dar um passeio à beira do rio, entre as amendoeiras. Ele contava-me coisas do seu país. Falava sempre muito baixo. O som da sua voz parecia o som de uma flauta. Ele gostava de se ver refletido nas águas do rio. Eu costumava censurá-lo por isso...

SEGUNDO SOLDADO

É verdade, o Tetrarca não o deve ver. Vamos esconder o cadáver.

PRIMEIRO SOLDADO

O Tetrarca não vem aqui, nunca aparece no terraço. Deve andar aterrado com o profeta.

CENA IV

(Entram Herodes, Herodias e toda a corte).

HERODES

Onde está Salomé? Onde está a princesa? Por que não voltou à festa como ordenei? Ah! ei-la aqui.

HERODIAS

Não a olhes tanto. Estás sempre a olhá-la!

HERODES

A lua tem esta noite um estranho brilho, não achas? Parece uma mulher louca, uma doida, à cata de amantes. Está nua, está inteiramente nua. As nuvens procuram cobrir-lhe a nudez e ela foge. A lua está nua como o céu e vacila entre as nuvens como se estivesse bêbada. Vou jurar que procura os amantes. Não parece bêbada? Não parece louca?

HERODIAS

Não; a lua parece a lua, nada mais. Vamo-nos embora. Nada temos que fazer aqui.

HERODES

Quero ficar. Mananeh estende aqui os tapetes. Acende as tochas. Traze as mesas de marfim e as mesas de jaspe. O ar é suave. Beberei mais vinho com os meus convivas. Devemos fazer todas as honras aos embaixadores de César.

HERODIAS

Não é por eles que ficas.

HERODES

É, sim. O ar está tão fino. Nossos hóspedes esperam-nos... Ah! escorreguei! Escorreguei em sangue! É mau agouro, é muito mau. De quem é este sangue?... E este corpo... que faz aqui este cadáver? Pensam que eu sou como o rei do Egito que não dá festas sem mostrar aos convivas um cadáver... De quem é ele? Não quero olhá-lo.

PRIMEIRO SOLDADO

É do capitão, Majestade, do moço sírio que fizeste capitão da guarda há três dias.

HERODES

Não o mandei matar.

SEGUNDO SOLDADO

Suicidou-se, Tetrarca!

HERODES

Por quê? Fi-lo capitão das minhas guardas!

SEGUNDO SOLDADO

Não sabemos. O fato, porém, é que se matou com as próprias mãos.

HERODES

Muito esquisito! Sempre que só os filósofos romanos se matavam. Não é verdade, Tigelino; que os filósofos romanos se matam?

TIGELINO

Existem alguns que se suicidam. São os estoicos. Os estoicos são uma gatinha sem cultivo. E ridículos. Eu os considero imensamente ridículos.

HERODES

Eu também. É ridículo o suicídio.

TIGELINO

Todos em Roma riem-se deles. O imperador escreveu-lhes até uma sátira. Recitam-na por toda parte.

HERODES

Ah! escreveu uma sátira? César pode tudo, é admirável... Mas não parece esquisito que o sírio se tenha suicidado? Estou triste, estou muito triste. O sírio era belo, muito belo mesmo, e tinha os olhos cheios de langor. Lembra-me ter visto que ele olhava langorosamente para Salomé. E na verdade, olhava demasiadamente para ela.

HERODIAS

Há outros que fazem o mesmo.

HERODES

O pai do sírio era um rei. Arranquei-o do reino. E da sua mãe, que era rainha, tu fizeste uma escrava, Herodias. Para retê-lo, até o fiz capitão. Estou triste. Oh! por que deixaram o corpo aqui? Levem-no para outro lugar. Não quero vê-lo. Levem-no! (*Levam o corpo*) Faz frio no terraço. Sopra um vento frio.

HERODIAS (*secamente.*)

Não; não há vento.

HERODES

Se eu digo que há... Ouço no ar alguma coisa que parece um bater de asas, o bater de grandes asas... Não ouves?

HERODIAS

Não.

HERODES

Pois eu ouço e bem próximo de mim até. É o sopro do vento. Passou. Não. Ouço ainda. Não ouves? É tal qual um bater de asas.

HERODIAS

Digo-te que não há nada. Estás doente. Saiamos.

HERODES

Não estou doente, não. Tua filha é que parece doente de morte. Nunca a vi tão pálida.

HERODIAS

Tinha-te dito que não a olhasses!

HERODES

Ponham mais vinho aqui! (*Põem o vinho*) Salomé, vem beber um pouco de vinho comigo. Tenho aqui um vinho raro. Foi o próprio César que me mandou. Molha nele os teus lábios pequenos e vermelhos, para que eu possa esvaziar a taça.

SALOMÉ

Não tenho sede, Tetrarca.

HERODES

Vês como me responde a tua filha?

HERODIAS

Acho que faz bem. Por que não a deixas em paz?

HERODES

Tragam-me frutos. (*Trazem os frutos*) Salomé, vem comer um pedaço deste fruto. Gosto de ver a marca dos teus pequenos dentes nele. Morde um pouco este fruto para que eu possa comer o resto.

SALOMÉ

Não tenho fome, Tetrarca.

HERODES (*a Herodias*)

Vê como tens educado Salomé?!

HERODIAS

Eu e minha filha descendermos de uma família real. Quanto a ti, teu pai era um condutor de camelos, um patife, um ladrão.

HERODES

Mentes!

HERODIAS

Sabes que falo a verdade.

HERODES

Salomé, vem sentar junto de mim. Dar-te-ei o trono de tua mãe.

SALOMÉ

Não estou cansada, Tetrarca.

HERODIAS

Vê com que olhar ela te olha.

HERODES

Tragam-me... Que desejo eu?... Esqueci-me. Ah! Ah! recordo-me agora.

A VOZ DE IOKANAAN

Chegou o dia! Aquilo que profetizei acaba de se dar. Chegou o dia!

HERODIAS

Manda-o calar. Não suporto a sua voz. Esse homem está sempre a dirigir-me insultos.

HERODES

Nada disse contra ti. Ademais, é um grande profeta.

HERODIAS

Não creio nos profetas. Pode lá um homem dizer tudo quanto vai acontecer? Ninguém sabe isso. Ele não faz senão vociferar insultos, e eu penso que tens medo dele. Sei que lhe tens medo!

HERODES

Não tenho; não tenho medo de ninguém.

HERODIAS

E eu digo que tens. Se não o temes, por que há seis meses não o entregaste aos judeus?

UM JUDEU

É verdade, Senhor. Teria sido melhor tê-lo entregue a nós.

HERODES

Basta! Não falemos mais nisso. Já lhes respondi. Não o entrego. É um santo homem; um homem que viu Deus.

UM JUDEU

Não é possível. Só um homem viu Deus: Elias. Elias foi o último homem que viu Deus face a face. Nesse tempo Deus mostrava-se. Depois a terra cobriu-se de pecados.

OUTRO JUDEU

Além do mais, ninguém sabe se Elias viu Deus. Talvez fosse apenas a sombra de Deus.

TERCEIRO JUDEU

Deus nunca se ocultou. Está em todas as coisas, em todos os tempos. Está tanto no que é mau como no que é bom.

QUARTO JUDEU

Não se deve dizer isso. É uma perigosa doutrina, que nos veio de Alexandria, onde se ensina a filosofia dos gregos. E os gregos são gentílicos, nem mesmo foram circuncisados.

QUINTO JUDEU

Ninguém pode dizer como Deus opera. São obscuros os seus desígnios. Talvez aquilo que chamamos males sejam bens. Nada se sabe ao certo. Devemos apenas curvar a cabeça ante a sua vontade. Deus é muito poderoso, reduz a pó o forte como o fraco, a todos iguala.

PRIMEIRO JUDEU

Dizes a verdade. Deus é terrível: reduz a pó tanto o forte quanto o fraco, assim como os homens quebram os grãos de um almofariz. Mas esse homem nunca viu Deus. Nenhum homem viu Deus, a não ser o profeta Elias.

HERODIAS (*a Herodes*)

Manda-os calar — aborrecem-me!

HERODES

Tenho ouvido dizer, entretanto, que Iokanaan é o vosso verdadeiro profeta Elias.

UM JUDEU

Não pode ser. Há mais de trezentos anos que viveu Elias.

HERODES

Há quem afirme que esse homem é Elias.

UM NAZARENO

Estou certo de que é o profeta Elias.

O JUDEU
Não, não é.

A VOZ DE IOKANAAN
Está a chegar o dia do Senhor. Ouço nas montanhas os passos daquele que será o Salvador do mundo.

HERODES
Que quer dizer isso? Salvador do mundo?

TIGELINO
É um dos títulos adotados por César.

HERODES
César, porém, não veio à Judéia. Ainda ontem recebi cartas de Roma, e nada diziam a respeito. E tu, Tigelino, que estiveste em Roma durante o inverno, ouviste falar dessa viagem?

TIGELINO
Majestade, nada ouvi a respeito. Apenas expliquei o título: é um dos nomes de César.

HERODES
César não pode vir. Está gordo demais. Dizem que os seus pés parecem os pés de um elefante. Há também razões de Estado. Se deixar Roma, perdê-la-á certamente. Contudo, ele é o Senhor e virá se for do seu agrado. Entretanto, é provável que não venha.

PRIMEIRO NAZARENO
Não é de César que o profeta fala, Majestade.

HERODES
Como? Não é de César?

PRIMEIRO NAZARENO

Não, meu Senhor.

HERODES

Então de quem fala?

PRIMEIRO NAZARENO

Do Messias, que vai chegar.

UM JUDEU

O Messias não veio.

PRIMEIRO NAZARENO

Veio, e já muitos milagres tem feito.

HERODIAS

Oh! Oh! milagres! Não acredito em milagres. Tenho visto muitos. (*Ao pajem*) Meu leque.

PRIMEIRO NAZARENO

Pois esse homem os tem feito verdadeiros. Em certa boda realizada numa pequena cidade da Galileia, cidade de alguma importância, mudou a água em vinho. Algumas pessoas presentes contaram-nos o fato. E também curou dois leprosos, que estavam sentados à porta de Cafarnaum — tocando-os simplesmente com os dedos.

SEGUNDO NAZARENO

Não eram leprosos, eram cegos.

PRIMEIRO NAZARENO

Eram leprosos. Tem também curado muita gente cega e foi visto na montanha conversando com os anjos.

UM SADUCEU

Não há anjos!

UM FARISEU

Anjos há, o que eu não acredito é que esse homem tenha conversado com eles.

HERODIAS

Como me aborrecem! São ridículos, extremamente ridículos. *(Ao pajem)*
Meu leque! *(O pajem dá o leque)* Tens um olhar de sonhador. Não deves sonhar. Só os povos doentes sonham. *(Bate com o leque no pajem)*

SEGUNDO NAZARENO

Há também o milagre da filha de Jairo.

PRIMEIRO NAZARENO

Sim, é certo; ninguém o nega.

HERODIAS

Estão doidos. Olharam muito para a lua!

HERODES

Que milagre é esse?

PRIMEIRO NAZARENO

A filha de Jairo estava morta e o Messias levantou-a do túmulo.

HERODES *(inquieto)*_

Como? Dá então vida

PRIMEIRO NAZARENO

Sim, Majestade, levanta os mortos dos sepulcros.

HERODES

Não quero isso, não consinto que os homens ressuscitem. Esse homem deve ficar sabendo que o proíbo de ressuscitar os mortos. Onde está neste momento?

SEGUNDO NAZARENO

Está em todo o lugar, mas é difícil encontrá-lo. Dizem que anda agora pela Samaria.

UM JUDEU

Se está em Samaria, vê-se logo que não é o Messias. Não apareceria aos samaritanos estes foram amaldiçoados e não levam oferendas ao templo.

SEGUNDO NAZARENO

Deixou Samaria há poucos dias. Deve andar pela vizinhança de Jerusalém.

PRIMEIRO NAZARENO

Não, não está lá. Acabo de chegar de Jerusalém. Há cerca de dois meses não se sabe notícias dele.

HERODES

Que importa! Se o acharem, porém, digam-lhe que assim falou Herodes, o rei: "Proíbo que ressuscite os mortos". Pode mudar a água em vinho, curar leprosos e cegos... pode fazer tudo isso se quiser. Nada sei de contrário a esses atos e até acho bondade curar um leproso. Ninguém, entretanto, poderá ressuscitar os mortos. Seria horrível se um morto tomasse a viver.

A VOZ DE IOKANAAN

Ah! a impudica! Ah! a Ah! a filha da Babilônia com as suas pálpebras de luz e os seus olhos ouro! O Senhor disse: deixa que a persiga a multidão! Deixa que o povo lhe atire pedras...

HERODIAS (*furiosa*)

Manda-o calar!

A VOZ DE IOKANAAN

Deixa que os capitães inimigos lhe retalhem a carne espada, que a esmaguem ao peso dos broquéis!

HERODIAS

Oh! isso é infame!

A VOZ DE IOKANAAN

Então apagarei toda a perversidade da terra e as não mais imitarão as suas abominações!

HERODIAS

Ouves o que diz contra mim? Permites que assim ultrajem a tua esposa?

HERODES

Não pronunciou o teu nome!

HERODIAS

Oh! sabes bem... sou eu a quem ele tenta injuriar, sabes bem... Mas sou ou não sou tua mulher?

HERODES

Certamente, cara e nobre Herodias; és minha esposa, como já antes tinhas sido de meu irmão.

HERODIAS

Fostes tu que me arrancaste dos seus braços!

HERODES

Sim, eu era o mais forte... Mas não falemos nisso. Desejo esquecer, quero esquecer. A causa das terríveis palavras do profeta foi essa passada ação. Talvez ainda aconteça uma desgraça. Não falemos mais nisso... Nobre Herodias, não cuidamos dos nossos hóspedes! Enche tu a minha taça, ó minha bem-amada, oh! enche de vinho os copos de prata e os copos de cristal. Quero beber à saúde de César. Há aqui romanos. Podemos beber a César.

TODOS
A César!

HERODES
Não vês como está pálida a tua filha?

HERODIAS
Que te importa?

HERODES
Nunca a vi tão pálida.

HERODIAS
Pois deixa de olhá-la.

A VOZ DE IOKANAAN (*solene*)
Nesse dia o sol enegrecerá como uma grenha negra, a lua ficará em sangue e as estrelas do céu cairão sobre a terra como figos verdes. E os reis da terra terão medo!

HERODIAS
Ah! Ah! Eu gostaria de ver esse dia de que fala, esse dia em que a lua ficará em sangue e as estrelas do céu cairão sobre a terra como figos verdes. Este profeta fala como um bêbado... mas eu não posso suportar o timbre da sua voz! Odeio aquela voz! Manda-o calar.

HERODES

Deixa-o. Não o compreendo bem, mas talvez seja um augúrio.

HERODIAS

Não creio em augúrios. Este homem fala como um bêbado.

HERODES

Pode ser que esteja bêbado do vinho de Deus!

HERODIAS

Que vinho é esse agora? De que vinha o arranjaste? Em que adega o encontram?

HERODES (*de onde está, seus olhos convergem para Salomé*)

Tigelino, quando ultimamente foste a Roma, de certo falaste a César a respeito do...

TIGELINO

A respeito de que, meu Senhor?

HERODES

A respeito de que? Ah! fiz-te uma pergunta, não? Esqueci-me. De que falava eu?

HERODIAS

Estás outra vez a olhá-la! Já te disse que não deves olhar assim para minha filha.

HERODES

Não dizes outra coisa.

HERODIAS

E tenho de o repetir.

HERODES

Ah! é verdade. E a restauração do templo, de que tanto se falou há tempo, não quererá César recomeçá-la? Dizem que desapareceu o véu do Santuário. É verdade?

HERODIAS

Foste tu mesmo que o roubaste. Falas às tontas. Não fico mais aqui. Vamos embora.

HERODES

Dança para mim, Salomé.

HERODIAS (*violenta*)

Não quero que ela dance!

SALOMÉ

Não tenho vontade de dançar, Tetrarca.

HERODES

Salomé, Salomé, filha de Herodias, dança para mim!

HERODIAS

Deixa-a sossegada.

HERODES

Ordeno que dances, Salomé!

SALOMÉ

Não quero dançar, Tetrarca.

HERODIAS (*rindo*)

Vê como te obedece?!

HERODES

Que me importa a mim que ela dance ou não? Que me importa? Estou feliz esta noite; sou excessivamente feliz... Nunca estive tão contente!

PRIMEIRO SOLDADO

Como está sombrio o Tetrarca, não achas?

SEGUNDO SOLDADO

E que olhar tem ele!

HERODES

E por que não hei de estar contente? César, que é o dono da terra; César, que é o senhor de tudo, considera-me. Acabo de receber preciosos presentes seus, e tenho a promessa de que submeterá a Roma o meu inimigo, o rei da Capadócia. Talvez até o crucifique em Roma, porque César pode fazer tudo quanto imagina. César é verdadeiramente o senhor. Faço muito bem em estar contente. Sou feliz, nunca me senti tão feliz. Não há nada neste mundo que possa perturbar a minha felicidade.

A VOZ DE IOKANAAN

Ele está sentado no trono, vestido de púrpura. Nas suas mãos quebrar-se-á uma taça de ouro cheia de blasfêmias. E o anjo do Senhor matá-lo-á e ele será comido pelos vermes.

HERODIAS

Ouve o que diz de ti! Diz que os vermes te comerão.

HERODES

Não é de mim que fala. Nunca falou contra mim. É do rei da Capadócia, do meu inimigo. Ele é que será comido pelos vermes. Nunca disse uma palavra contra mim, o profeta, a não ser que eu tenha pecado tomando por esposa a esposa de meu irmão. Bem pode ser que tenha razão, pois, na verdade, és estéril.

HERODIAS

Estéril, eu? És tu que dizes isso, tu que estás sempre a olhar para minha filha e queres que ela dance para te recrear, tu!! Eu já tive um filho, tu é que não me deste nenhum. Nem a mim nem a nenhuma das tuas escravas. Tu é que és estéril!

HERODES

Silêncio, mulher! Digo que és estéril. Não me deste filhos e o profeta diz que o nosso casamento não é legítimo. O profeta diz que é uma ligação incestuosa e trará males... Temo que esteja com a razão, porque, no íntimo, concordo com ele. Mas não é próprio o momento para falarmos dessas coisas. Quero ser feliz agora. E na verdade sinto-me feliz: nada me falta.

HERODIAS

Agrada-me que estejas de tão bom humor esta noite. É tão raro ver-te assim! Mas é tarde. Recolhamo-nos. Esqueces de que temos de fazer uma caçada ao nascer do sol. Devemos prestar todas as homenagens aos embaixadores de César, não é mesmo?

SEGUNDO SOLDADO

Como está sombrio o Tetrarca!

PRIMEIRO SOLDADO

E que olhar tem ele!

HERODES

Salomé, Salomé, dança para mim! Peço-te que dances. Estou triste esta noite; sim, estou imensamente triste. Quando cheguei, pisei em sangue, o que é mau agouro, e ouvi também um bater de asas, um bater de asas colossais. Não sei o que acontecerá... Estou triste esta noite. Dança, dança, Salomé; peço-te que dances... Se dançares podes pedir o que

quiseres. Dou-te tudo! Dança, Salomé, e depois pede, que eu te darei até a metade do meu reino.

SALOMÉ (*erguendo-se*)
Dar-me-ás o que eu te pedir, Tetrarca?

HERODIAS
Não dances, minha filha!

HERODES
Tudo o que pedires, até mesmo a metade do meu reino.

SALOMÉ
Jura, Tetrarca?

HERODES
Juro, Salomé.

HERODIAS
Não dances, minha filha.

SALOMÉ
Pelo que juras, Tetrarca?

HERODES
Pela minha vida, pela minha coroa, pelos meus deuses! Se dançares, dar-te-ei o que quiseres, até mesmo a metade do meu remo.

SALOMÉ
Tetrarca, juraste.

HERODES
Jurei.

HERODIAS

Minha filha, não dances.

HERODES

Até a metade do meu reino! Ficarás bela, Salomé, como uma rainha. Se te agradar, dar-te-ei metade do meu reino. Não é Salomé bela como uma rainha? Ah! Faz frio aqui, sopra aqui um vento gélido... E eu ouço... Por que ouço no ar este bater de asas? Ah! a imaginação faz-me sentir um enorme pássaro preto a passar sobre o terraço. Por que não poderia ver o pássaro? O rumor das suas asas é terrível. Que vento glacial! Não, não está frio, faz calor. Estou sufocado. Molha as minhas mãos, dá-me neve para comer, desaperta o meu manto. Já. Já. Desaperta o manto. Não. Deixa-o. É a grinalda, a grinalda de rosas que me faz mal. As rosas parecem fogo, queimam-me à cabeça. *(Tira a coroa e lança-a à mesa)* Ah! respiro, afinal! Como estão rubras aquelas pétalas! Lembram manchas de sangue. Mas não é de bom aviso achar símbolos em tudo o que se vê. Fica-se com a vida cheia de horrores. É melhor pensar que as manchas de sangue parecem pétalas de rosas, é muito melhor... Não falemos mais disso. Estou contente agora, muito contente. Não tenho o direito de ser feliz? Tua filha vai dançar para mim. Não vais, Salomé? Prometeste.

HERODIAS

Não quero que ela dance!

SALOMÉ

Eu dançarei, Tetrarca.

HERODES

Ouve o que diz tua filha. Vai dançar! Fazes bem, Salomé. E depois, não esqueças que me podes pedir tudo o que quiseres, mesmo metade do meu reino. Eu jurei, não?

SALOMÉ

Juraste, Tetrarca.

HERODES

E nunca faltei à minha palavra. Não sou dos que quebram juramentos, não sei mentir. Sou escravo da minha palavra, que é palavra de rei. O rei da Capadócia já muita vez mentiu, mas não é um rei propriamente, é um covarde. Deve-me até dinheiro e não o restitui. Em compensação, insultou o meu embaixador, disse coisas de doido. César crucificá-lo-á quando o pilhar em Roma. É pelo menos a minha ideia. E se o crucificarem, morrerá o rei da Capadócia, e será comido pelos vermes. O profeta já o profetizou! Bem! Que esperas Salomé?

SALOMÉ

Espero que as escravas tragam os perfumes e os sete véus: espero que me descalcem as sandálias.

(As escravas trazem perfumes e os sete véus e tiram as sandálias de Salomé)

HERODES

Ah! vais dançar com os pés nus? Bem, muito bem! Esses pequenos pés parecem pombas brancas, lembram florezinhas alvas a bailar entre as árvores... Não! não! Vais dançar no sangue. Há sangue derramado no chão. Não deves dançar no sangue. É de mau agouro.

HERODIAS

Que importa? Tu já patinhaste muito no sangue.

HERODES

Que importa? Oh! olha a lua! Está como sangue. O profeta disse a verdade, o profeta profetizou que a lua ficaria como sangue. Não ouviram? Todos ouviram? Profetizou! E agora a lua parece de sangue! Não vês, não vês?

HERODIAS

Oh! sim, vejo. E as estrelas estão caindo como figos verdes, não é? E o sol está ficando como uma grenha negra, e os reis da terra estão todos a tremer de medo. Há pelo menos uma coisa certa nas palavras do profeta: que os reis da terra estão todos com muito medo... Vamos embora, para dentro. Estás doente. Eles dirão em Roma que és covarde: Vamos embora, anda.

A VOZ DE IOKANAAN

Quem é esse que vem de Edom, quem é esse que vem de Bozra, cujas vestes são de púrpura e passeia o brilho ornamentos e a soberba da sua grandeza? Por que manchaste a roupa de vermelho?

HERODIAS

Vamos embora! A voz daquele homem endoidece-me. Não quero ver minha filha dançar com o barulho da sua grita, não quero que ela dance enquanto a olhares com tanta luxúria. Não, definitivamente, não quero que ela dance.

HERODES

Não te levantes, ó minha esposa, ó minha rainha. É inútil. Só sairei daqui depois de vê-la dançar. Dança, Salomé, dança!

HERODIAS

Não dances, minha filha!

SALOMÉ

Estou pronta, Tetrarca.

(Os músicos começam a tocar. É uma música frenética. Salomé, imóvel de início, levanta-se e faz um sinal aos músicos que, numa rápida transição, modificam o ritmo impetuoso e passam a tocar uma melodia embaladora e doce. Salomé executa a dança dos sete véus. Parece, por um momento, que vai parar, mas logo recomeça com um entusiasmo novo. Fica um minuto em

êxtase à borda da cisterna na qual está aprisionado Iokanaan, e depois lança-se à frente, joga-se aos pés de Herodes)

HERODES

Admirável! Admirável! (*A Herodias*) Vê! Tua filha dançou. Vem cá, Salomé, vem cá, fica bem perto mim para receberes a tua paga. Ah! pago por um preço real os que dançam para o prazer dos meus olhos. Pagar-te-ei regiamente, dar-te-ei tudo o que a tua alma ambicionar. Que tu? Fala!

SALOMÉ (*ajoelhando*)

Quero que tragam já, num grande prato de prata,,

HERODES (*Rindo.*)

Num grande prato de prata? Sim, decerto, num grande prato de prata... Ela é encantadora, não? Que te poderão trazer num prato de prata, ó doce e formosa Salomé, formosa entre as formosas filhas da Judéia? Que conterà esse prato de prata? Dize. Seja o que for, tê-lo-ás. Pertencem-te os meus tesouros. Que desejas, Salomé?

SALOMÉ (*ajoelhada*)

A cabeça de Iokanaan.

HERODIAS

Ah! Pedes bem, minha filha.

HERODES

Não, não!

HERODIAS

Pedes bem, minha filha.

HERODES

Não, não, Salomé! Não é o teu desejo! Não te guies por tua mãe! É mulher que só dá maus conselhos. Não a ouças.

SALOMÉ

Não é minha mãe que ouço, é o meu próprio desejo de ver a cabeça de Iokanaan num grande prato de prata. Juraste, Herodes, não te esqueça o juramento.

HERODES

Bem sei; jurei pelos meus deuses, bem sei. Mas, suplico-te Salomé, pede-me outra coisa. Pede-me metade do meu reino e não o recusarei, o que quiseres, mas não me peças o que os teus lábios pedem.

SALOMÉ

Peço a cabeça de Iokanaan.

HERODES

Não, não! Não quero fazer isso.

SALOMÉ

Herodes, juraste.

HERODIAS

Sim, juraste, todos ouviram. Juraste diante de toda a gente.

HERODES

Cala-te, mulher! Não é contigo que falo.

HERODIAS

Filha, fizeste bem, pedindo a cabeça de Iokanaan. Esse homem cobriu-me de insultos. Disse contra mim miseráveis horrores. Vejam como Salomé ama sua mãe! Resiste, filha; ele jurou, ele fez um juramento.

HERODES

Cala-te! Não me fales!... Salomé, suplico-te! Não sejas teimosa. Sempre fui tão bom para ti, sempre te amei tanto!... Pode ser que tenha amado demais até. Entretanto, nunca pedi essas tremendas e terríveis coisas que me pedes. Estás a brincar, não é? É um terrível espetáculo a cabeça de um homem separada do tronco. Ficariam tristes os teus olhos se para tal coisa olhassem. Demais não há prazer, que prazer há nisso? Não, não! Não é teu esse desejo. Escuta! Tenho uma grande esmeralda, redonda, que me mandou a favorita de César... Quando olha através dessa esmeralda, vê-se tudo quanto ao longe se passa. César, sempre que vai ao circo, leva uma esmeralda idêntica. A minha é porém maior; é talvez a maior esmeralda de todo o mundo. Se a desejas, pede-me, que ta darei!

SALOMÉ

Peço a cabeça de Iokanaan.

HERODES

Estás com brincadeiras! Deixa-me falar, Salomé...

SALOMÉ

A cabeça de Iokanaan.

HERODES

Não, não a queres! Dizes isso só para torturar-me porque toda a noite não tirei de ti os olhos. É verdade: olhei-te muito toda a noite... A tua beleza perturbou-me, perturbou-me abominavelmente! Olhei-te muito! Mas não olho mais... Nem tudo se pode ver, e para a gente se ver bastam os espelhos que nos refletem os rostos... Oh! Oh! Tragam vinho! Tenho sede... Salomé! Salomé! Sejamos amigos. Reflete... Ah! que estava a dizer? Que era mesmo? Ah! recordo... Salomé — vem para mais perto de mim, temo que não queiras ouvir as minhas palavras... Salomé, conheces os meus pavões brancos, os meus belos pavões brancos que andam pelo jardim entre os mirtos e os ciprestes. Comem os grãos que foram semeados com ouro, têm os bicos dourados e os

seus pés são de púrpura. Cai a chuva quando gritam e a lua esconde-se ao vê-los abrirem o alvo leque das caudas. Andam dois a dois, aos pares entre os ciprestes e os mirtos negros, e têm cada um para cuidá-lo um escravo. Às vezes, voam pelas árvores ou então deitam-se na relva circundando os lagos. Não há em todo o mundo pássaros tão belos. O próprio César não os tem tão lindos... Dou-te cinquenta pavões! Seguir-te-ão onde fores, e parecerás, assim, a lua entre nuvens brancas... Dou-te todos até! Tenho cerca de cem. Não há no mundo rei que tenha pavões brancos iguais aos meus. Mas dou-te todos! Somente, liberta-me do meu juramento e não me peças as coisas que os teus lábios pedem. (*Enche o copo de vinho*)

SALOMÉ

A cabeça de Iokanaan!

HERODIAS

Filha, muito bem. Quanto a ti, és ridículo com os teus pavões.

HERODES

Cala-te! Estás sempre a gritar. Gritas como um milhafre. Não grites assim. A tua voz incomoda. Cala-te, anda! — Salomé, pensa no que vais fazer. Pode muito bem ser que esse homem seja enviado de Deus. É um santo. Tocou-o a graça de Deus. Deus pôs-lhe na boca terríveis palavras e tanto no palácio quanto no deserto está sempre com ele... Pode bem ser que seja assim. Ninguém o afirma, mas é muito possível que Deus o proteja. Se morrer, acontecerá decerto alguma desgraça. Ele já havia dito que, no dia em que ele morresse, aconteceria alguma desgraça a alguém. Quem senão eu será o infeliz? Ainda há pouco, ao chegar, escorreguei no sangue e ouvi no ar um rumor de asas, um formidável bater de grandes asas. Tudo isso é mau agouro. E há outras coisas, estou certo de que vi outras coisas. Não queres que me aconteça uma desgraça, não é, Salomé? Escuta ainda...

SALOMÉ

A cabeça de Iokanaan!

HERODES

Não me atendes? Acalma-te! Vê como estou calmo, eu! Estou imensamente calmo... Olha! Tenho joias ocultas no palácio, joias que tua mãe nunca viu, joias maravilhosas. Tenho um colar de pérolas de quatro fios. Parecem luas presas entre raios de prata, são como meio cento de luas agrilhoadas a uma rede de ouro. Foram feitas para ornar o colo ebúrneo de uma rainha. Ficarás bela como uma rainha quando as usares. Tenho ametistas de duas espécies: são umas negras, parece vinho; são outras rosadas como a água corada pelo vinho. Tenho topázios amarelos como os olhos dos tigres, topázio cor de cravo como os olhos dos pombos, topázios verdes como os olhos dos gatos. Tenho opalas, que cintilam chama fria como o gelo, opalas que fazem os homens pensativos, tristes e sombrios. Tenho ônixes que lembram as olheiras das mulheres mortas, tenho pedras lunares que mudam quando muda a lua e descoram quando cresce o sol... Tenho safiras grandes como um ovo e azuis como o azul das flores. Erra no seu seio o mar e a lua nunca lhe perturba o mel das vagas. Tenho crisólitas, berilos, crisobrázios e rubis; sardônicas, pedras da Calcedônia e posso dar tudo, tudo e muita coisa mais. O rei das Índias mandou-me quatro belíssimos leques de penas de pardal; o rei da Numídia, uma veste de penas de avestruz. Possuo um cristal que não devem ver as mulheres nem os moços, antes de serem açoitados com varas. Tenho, num cofre de nácar, três turquesas admiráveis. Quem as colocar na frente pode sonhar coisas que não existem, e a mulher que as usar nas mãos, se for estéril, tornar-se-á fecunda. São grandes tesouros estes, acima de qualquer preço; mas não são todos... Dentro de um cofre de ébano guardo dois copos de âmbar que parecem peras de ouro e se transformarão em peras de prata se um inimigo lhes deitar veneno. Em outro, encrostado de âmbar, guardo também o sândalo encrostado em vidro, e tenho mantos trazidos da terra de Sèvres e braceletes guarnecidos, de carbúnculos e de jade, vindos das bandas do Eufrates... Que desejas mais, Salomé? Dize-me o que desejas e o teu

desejo será realidade. Dar-te-ei tudo quanto pedires... É teu tudo que é meu, menos a vida um homem. Dou-te o manto do sumo sacerdote, dou-te o véu do santuário!

OS JUDEUS

Oh! Oh!

SALOMÉ (*feroz*)

Dá-me a cabeça de Iokanaan.

HERODES (*caindo na cadeira*)

Que seja feito o que ela pede! É bem filha de sua mãe! (*O primeiro soldado aproxima-se. Herodias tira da mão do Tetrarca o anel da morte, dá ao soldado, que o entrega imediatamente ao executor. O executor olha assustado*) Quem tirou o meu anel? Havia um anel na minha mão direita... Quem bebeu o meu vinho? Havia vinho no meu copo! Estava cheio de vinho. Alguém o bebeu!... Oh! vai acontecer decerto alguma desgraça! (*O executor desce à cisterna*) Jurei, jurei! Não juro mais. Se não cumprir o juramento será horrível, se o cumpro é também horrível...

HERODIAS

Fizeste bem, filha.

HERODES

Estou certo de que sucederá uma grande desgraça...

SALOMÉ (*inclina-se para a cisterna e escuta*)

Não há o menor rumor. Nada ouço. Por que não chora ele? Ah! se alguém me quisesse matar, eu gritaria, resistiria... Fere, fere, Naaman, anda!... Não ouço nada. Só o silêncio o terrível silêncio. No Chão não caiu nada ainda. Ah! caiu alguma coisa. Foi a espada do executor... Tem medo, o escravo! Deixou cair a espada. Não tem coragem de matá-lo... É covarde, o escravo. Vou mandar os soldados (vê o pajem de Herodes). Vem cá! Foste amigo do que morreu, não foste? Pois não

é ainda suficiente o número de mortos. Manda que Os soldados desçam e tragam o que eu pedi, o que o Tetrarca prometeu. É meu já. *(O pajem afasta-se, ela volta-se para soldados)* Soldados, desçam à cisterna e tragam-me a cabeça daquele homem! Tetrarca, Tetrarca, manda os teus soldados trazerem-me a cabeça de Iokanaan.

(Um grande braço negro, o braço do executor, sai da cisterna trazendo num prato de prata a cabeça de Iokanaan. Salomé toma-a. Herodes cobre o rosto com as mãos. Herodias sorri e abana-se. Os nazarenos caem numa atitude de súplica)

SALOMÉ

Tu não quiseste que eu beijasse a tua boca, Iokanaan. Pois vou beijá-la agora! Hei de mordê-la com os meus dentes como se morde um fruto verde. Vou beijar a tua boca, Iokanaan! Não te tinha dito? Não te disse? Vou beijá-la agora. Mas por que não me olhas, Iokanaan? Os teus olhos terríveis, cheios de raiva e desprezo cerraram-se. Por que fechaste os olhos? Abre-os, abre os olhos, descerra as pálpebras, Iokanaan! Por que não me olhas? Terás medo de mim?... A tua língua, que parecia uma serpe rubra secretando veneno, não se move mais; e nem mais uma palavra diz, Iokanaan, essa víbora vermelha que tanto veneno trazia! Estranho, não é? Como está agora a serpe rubra que não se move mais? Não me quiseste, Iokanaan. Desprezaste-me. Disseste-me más palavras. Disseste bem junto a mim, que eu era a lascívia e a baixeza; a mim, Salomé, filha de Herodias, princesa da Judéia! Eu estou viva e tu morto! Pertence-me a tua cabeça. Posso fazer dela o que quiser, dá-la aos cães e às aves do ar. Quando os cães estiverem fartos, as aves acabarão de devorá-la... Ah! Iokanaan! Iokanaan! Foste tu o único homem que eu amei. A todos sempre odiei e só por ti tive amor porque eras belo! Teu corpo lembrava uma coluna de marfim cuja base fosse de prata, um jardim cheio de pombos e de lírios argênteos, uma torre coberta de broquéis ebúrneos. Não havia no mundo nada mais branco que o teu corpo, nada mais negro que os teus cabelos, nada mais vermelho que a tua boca. Da tua voz se desprendiam perfumes de

estranhos incensários e quando em ti meus olhos repousavam era como se ouvisse uma estranha música. Ah! por que não me olhaste Iokanaan? Ocultavas, com as costas das mãos e a capa das blasfêmias, a face; punhas uma venda nos olhos como aqueles que só querem ver seu próprio Deus... Viste Deus, Iokanaan, mas não me verás jamais, e se me tivesses visto, amar-me-ias decerto! Vi-te e amei-te. Oh! como te amei! Amo-te loucamente ainda, Iokanaan, a ti só... Tenho sede da tua beleza, tenho fome do teu corpo e nem o vinho nem os frutos podem desalterar ou acalmar o meu desejo! Que farei agora, Iokanaan? Nem as ondas do mar nem as águas da terra podem apagar esta chama... Era uma princesa, e desprezaste-me; era virgem e tomaste a minha virgindade; era casta, e lançaste-me nas veias o fogo do amor... Ah! Ah! por que não me olhaste? Ter-me-ias decerto amado! Bem sei que me terias querido... O mistério do Amor é muito maior que o mistério da Morte.

HERODES (*em voz baixa, a Herodias*)

É monstruosa a tua filha, é monstruosa! Digo-te que cometeu um grande crime, porque tenho a certeza de que é um grande crime, contra Deus.

HERODIAS

Estou satisfeita. Ela fez bem. Como é bom estar no terraço agora!

HERODES (*levantando-se*)

Ah! fala a mulher de meu irmão. Vem! Não quero ficar, vem! Anda! Vão se dar coisas terríveis... Mananeh, Issacar, Ozias, apaguem as tochas. Não quero que ninguém me veja! Apaguem as tochas! A lua esconde-se! Escondem-se as estrelas! Começo a ter estrelas! Escondamo-nos no palácio, Herodias! Começo a ter medo...

(Os escravos apagam as luzes; as estrelas desaparecem: uma grande nuvem oculta a lua. O teatro fica completamente escuro. O Tetrarca sobe as escadas)

A VOZ DE SALOMÉ *(esgotada)*

Ah! beijei a tua boca, Iokanaan! Beijei a tua boca! Os te lábios têm um gosto amargo. Era gosto de sangue? Não! Foi talvez o gosto do amor... Dizem que o amor tem um gosto amargo... Mas que importa? Que importa? Beijei a tua boca, Iokanaan, beijei a tua boca!...

(Um raio de luz ilumina Salomé)

HERODES *(voltando-se e vendo Salomé)*

Matem aquela mulher!

(Os soldados correm e atravessam com as espadas Salomé, filha de Herodias, princesa da Judéia)



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com